

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Anunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arrueila n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Anuncios e comunicados, a 50 rs. linha.
Repetições 25 rs linha.
Anuncios permanentes 5 *
Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

O POVO D'OVAR

ACCORDOS POLITICOS

Como estamos chegados á epocha das eleições, principiam os politicos da capital a celebrar accordos, dispondo dos circulos da provincia a seu talante. Entendem elles que os circulos são burgos podres, promptos a receber todas as imposições e todos os candidatos.

Um accordo facilita-lhes a eleição e não acarreta compromissos para o futuro. Alem d'isto obtêm-se votos para a accumulção, votos que recahem em outro candidato tambem de Lisboa.

Resta apenas saber se os politicos provincianos accetam as imposições, e estão dispostos a sacrificar a sua força e a sua influencia ao primeiro que conquista as boas graças dos chefes.

*

O partido regenerador tratou sempre de resto a politica do nosso districto. A principio confiou-a a um politico perfectamente inhabil, que conseguiu crear dissidencias constantes depois abandonou-a.

Na ultima situação regeneradora ainda o partido deu um pequeno signal de força, luctando em quasi todos os circulos, esperando em que os chefes o olhariam com mais attenção. Trabalho baldado. Por isso o desanimo entrou novamente nas fileiras.

*

Agora veio mais um accordo trazer a ultima desillusão aos crentes.

Quando os influentes regeneradores d'Aveiro apresentavam como seu candidato o snr. dr. Ravara, o centro de Lisboa proclamou o snr. Bucage.

O "Districto d'Aveiro", orgão dos regeneradores d'esta cidade por vezes avisou o centro de Lisboa de que não podia contar com os principaes elementos do circulo para fazer eleger o seu candidato. Chegou mesmo a dizer que ninguem appoiaria essa candidatura.

Prégou no deserto. O centro de Lisboa preferia abrir um conflicto com o centro d'Aveiro, preferia lançar á margem os melhores dos seus partidarios, só para satisfazer aos conluios e ás intrigas dos bastidores. Formulou um accordo com o governo de quem depende e dos progressistas que o guerream, a acceitar os votos e os sacrificios dos seus amigos.

Talvez contasse com um burgo podre em Aveiro e enganou-se.

*

A attitude do "Districto d'Aveiro", é perfectamente correcta. E os regeneradores d'alli persistindo em votar no seu candidato, primeiro escolhido, cum-

prem com o seu dever e dão uma proficua lição aos politicos da capital, que apenas tratam dos seus arranjos pessoases.

E' necessario que chefes dos partidos aprendam a considerar os provincianos como mais alguma coisa do que simples carneiros.

Se elles nos satisfazem a alguns compromissos, são esses compromissos tomados por causa das necessidades do partido e não para nos compensar dos sacrificios, que fazemos.

Sem elles podemos a vontade escolher os nossos representantes: sem nós, elles de nada valem. Escudados nos nossos votos, nos nossos sacrificios, anicham-se pelas secretarias, impoem-se depois aos partidos e até mesmo a corôa. E a prova é que estando a viver em Lisboa, onde a sua acção melhor se faz sentir, não logram fazer-se ali eleger, não conseguem bater, isolados, o partido republicano.

*

A candidatura do sr. Carlos Bocage por Aveio é um absurdo.

O sr. Bucage foi eleito deputado por Aveiro na ultima situação regeneradora.

Então, quando o partido governamental manifestava alguma vitalidade, foram necessarios innumerados sacrificios para obter o vencimento na urna.

Nós, que assistimos a essa eleição, conhecemos-a de sobra para alguma coisa podermos dizer.

Não se poupam os regeneradores a sacrificios do toda a ordem.

E como correspondeu a elle o sr. Bucage? Desprezando por completo os interesses do circulo e affirmando com todo o desplante na arcada de Lisboa que não era deputado d'Aveiro, mas deputado do governo, pois a este devia a sua candidatura.

Agora, se os regeneradores d'Aveiro não protestassem, succeder-lhe-ia exactamente o mesmo, porque o snr. Bucage não conta com os influentes eleitoraes para triumphar, mas só com a influencia do governo.

Ainda uma outra razão tem o centro d'Aveiro para preferir o snr. dr. Ravara—é um patriocio, ha-de inspirar-se nos interesses do seu circulo primeiro do que nos interesses da politica dos bastidores.

Por este lado é mais viavel e mais facil a candidatura do snr. dr. Ravara, portanto menos violenta se torna para os influentes eleitoraes.

Persistam os d'Aveiro no seu proposito, porque é nobre e digno. Escorracem d'uma vez para sempre do seu circulo os deputados da chapelada, para que os governos e os partidos aprendam a conhecer que Aveiro não é um burgo podre.

—•••••—

POLITICA CONCELHIA

O sr. Aralla mudou de domicilio, passando do "Jornal de Noticias", para a "Folha d'Ovar". Arrendou esta nova casa mesmo sem chegar ao fim do S. Miguel. E' d'ahi que nos deita falla. E, como quer palestra, palestemos um pouco.

Com um mixtificio de perguntas sem resposta e saltando d'um assumpto para outro com a velocidade d'um expresso, sem respeito pela grammatica, que sofre tratos de polé, o sr. Aralla faz-se a si mesmo um elogio valente, allegando que sempre "trabalhou para o bem da nossa terra e tanto que o provam os beneficios que fez."

Furta-se porém a innumerar a lista d'esses beneficios, para nós e o publico aquilatarmos se os erros, que praticou e que confessa ter praticado, foram em bem maior numero.

A discussão, que vinhamos trazendo com o "Jornal de Noticias", restringia-se a esse ponto, e n'esse ponto a renovamos. Affirmando nós que era um desastre para a administração municipal a entrada n'ella do sr. Aralla, resta demonstrar que estamos em erro.

Querendo evitar a discussão, procura o sr. Aralla o depoimento d'um homem, que intitula chefe do partido progressista, Antonio Soares Pinto. Porém esse depoimento não tem força, quando favoravel lhe fosse porque Soares Pinto foi collaborador do sr. Aralla na administração e com elle vereador da camara municipal.

Como porem queremos bater o sr. Aralla em todas as suas affirmações, examinemos o depoimento de Antonio Soares Pinto pelos factos que conhecemos.

A vida administractiva do sr. Aralla teve dois factos culminantes:—Foi o primeiro a construcção dos chafarizes, mirando a uma vingança contra Manoel Fonseca genro de D. Rita e d'onde resultou a expropriação da sua casa e a morte da infeliz senhora;—foi o segundo admissão do medico Antonio Cunha, que trouxe e originou as arruaças e desordens.

Quanto ao primeiro não sabemos se Antonio Soares Pinto appoiou ou não, nem sabemos o que d'elle pensava. Mas quanto ao segundo sabemos que o reprovou, não assignando as actas.

Se foi este facto culminante que decidiu do jogo politico e trouxe a queda do sr. Aralla: se foi n'elle que sr. Aralla jogou o seu merito como administrador municipal, evidentemente que aquelle collaborador do sr. Aralla stigmatizando a sua administração, não pode hoje achal-a boa.

E porque não pede o sr. Aralla o depoimento de outros adversarios seus.

la o depoimento de outros adversarios seus.

*

Diz mais o sr. Aralla, fallando de si e dos progressistas— "Está resolvido que se nos fizeram mal, outros fizeram mil vezes peor."

Não ha duvida de que os progressistas fizeram até hoje má administração municipal.

Mas por forma alguma os erros d'uns não escorcem os erros dos outros. Cada um paga por si cada partido responde pelos seus actos.

Se o sr. Aralla concorda que errou como presidente da camara: se os beneficios, que produziu, não escorcem os erros, que confessa, seria um absurdo que o concelho o escolhesse de novo.

Porem o sr. Aralla deu a ultima prova, não passará d'aquelle que foi, quer governe pessoalmente, quer por interposta pessoa. O mesmo não succede com o partido progressista.

Para prova do que dizemos bastará estudar a organização dos dois grupos.

O sr. Aralla governa ou quer governar no seu despoticamente, com interferencia absoluta em todos os negocios por mais insignificantes que sejam. Os partidarios não tem a liberdade de discutir ou votar, mas apenas de acceitar ordens. D'esta forma quer o sr. Aralla fosse o presidente, quer outrem a seu rogo a camara seria elle proprio como foi durante 20 annos.

No partido progressista, cada homem delibera e responde pelos seus actos. Eliminada uma vereação, segue-lhe outra com ideas deamtralmente oppostas. Se uma vereação foi má, póde outra ser melhor, porque lhe falta o jugo a que está preso aquell'outro grupo.

Restringindo—a administração do snr. Aralla será sempre aquillo que foi durante vinte annos: a administração progressista foi por duas vezes má. Sel-o-hia mais outra vez?

*

Em duas circunstancias diferentes tiveram os progressistas duas vereações compactas.

A primeira, seguindo-se ao periodo das arruaças, em que foi presidente o dr. Antonio Cunha.

A segunda, em pleno socego, em periodo perfectamente normal, que foi presidida por Antonio Soares Pinto.

A primeira não foi nem podia ser boa. Vindo das arruaças e dos crimes, essa vereação estava crivada de compromissos com os seus adeptos. Os cacetes não eram tão desinteressados que não pedissem recompensa; nem tão pouco os administradores municipaes podiam fugir de transigir com elles sob pena de serem victimas dos proprios que os guin-

daram. O vicio d'origem havia fatalmente de influir no modo d'administração. Isto que succede em Ovar, tem succedido sempre em outras terras e outros reinos, em que a convulsão politica toma semelhante phase. Foi um periodo de transicção politica; e n'esse periodo não costumam os partidos sacrificar a sua melhor gente.

Não deveria assim succeder no segundo periodo, na segunda vereação. Succedeu, porém, e ali está o erro culminante do partido progressista. Então que o partido deveria metter na camara a sua melhor gente, para restaurar o seu nome cahido, para se acreditar perante o povo, esqueceu-se. Mesmo os homens de quem havia a esperar muito retiraram-se, sahiram. Haviam-se salientado o dr. Anthero Garcia, o dr. Lopes Godinho, João d'Oliveira Santos e outros; mas onde estavam elles? Sorvera-os o desanimo ou o que?

A verdade é que os progressistas appareceram falhos d'homens e sem uma minoria que os esporeasse e fiscalisasse os seus actos, fizeram uma administração que ninguem comprehende, que ninguem sabe explicar.

E quantos d'estes periodos teve a administração municipal do sr. Aralla? Não admira que governando tantos annos fizesse os chafarizes, demittisse o medico Cunha e comprasse alguns candieiros para a illuminação publica.

Estes fizeram pouco e governam ha seis annos: o sr. Aralla fez pouco e governou vinte annos.

*

Não precisa o sr. Aralla de rogar a Deus para que de nós faça os salvadores do concelho.

O nosso grupo tem sobre administração municipal ideias precisas. Já as expendemos por mais do que uma vez; e por ellas se póde aquilatar se o nosso programma é bom ou mau.

Se o sr. Aralla o acha mau discuta-o; porque longe está de o discutir na camara onde não entrará. Arremesse para longe as phrases de effeito, que nada colhe: discuta em regra pelo menos uma vez, já que até agora o não tem sabido fazer.

E quanto á nossa influencia politica, que o sr. Aralla aquilata em quatro votos, apenas lhe diremos uma coisa.

Nós luctamos contra a auctoridade e contra um partido organizado. Vamos á urna, sem receio das fanfarronadas do seu grupo, que se apoia na simples força da administração do concelho. Ninguem duvida de que nos batemos até ao fim.

Ora isto não succede com o snr. Aralla. Se o snr. Aralla não tivesse a força da auctoridade, não daria um unico passo, deixar-se-ia ficar nas solidões do

Matto Grosso como até agora tem estado. E mesmo assim não apparecerá na eleição embora o cercassem 600 homens como ainda não ha muitos dias lhe disse frente a frente um seu partidario.

No dia em que a auctoridade lhe faltasse abandonaria tudo, deixaria os seus amigos ás aranhas.

Ora sendo isto assim, e ninguém o põe em duvida, perguntamos-lhe nós—de que lado está a força e o prestigio? do nosso lado que vamos para a urna sem receio mesmo contra as ameaças da auctoridade, ou do lado do sr. Aralla que nem mesmo escudado pela auctoridade sae de casa?

Quer o sr. Aralla que tenhamos apenas 4 votos? Pois bem, são quatro votos que apparecerão na urna; emquanto que o sr. Aralla não pôde contar sequer com o seu, que lá não apparecerá.

O sr. Aralla diz que arriemos nós. Contava desde o principio com isso, mas os calculos falharam-lhe. Tambem elle dizia ha tempos no "Jornal de Noticias," que bastaria levantar a cabeça para todos fugirem. Que monte de desillusões está sofrendo!

Vamos, pois, palestrar demoradamente.

Novidades

A questão das musicas.—Não podemos acompanhar o nosso collega a "Folha d'Ovar," no campo em que trata esta questão.

E a razão é porque não queremos discentir os actos pessoais dos regentes das duas philarmonicas. Os actos de puras relações de parentesco que os srs. Valerios praticam um para com o outro, o modo como se tratam impertam-nos muito pouco, visto que nem visam ao fim nem aos meios que as duas sociedades almejam e empregam.

Discutamos no sr. Luiz Valerio o regente da philarmonica *Boa-União* e não o neto do sr. Antonio Maria Valerio. N'este campo perfeitamente d'accordo no outro não.

Em um outro ponto estamos tambem em desacordo.

Diz o nosso collega fallando da nova philarmonica—"como musicos louvamos a sua vontade, como homens muitos d'elles pecam pela pouca educação. Na outra philarmonica ha mesma coisa. Para que negal-o?,"

Ora nós somos de opinião

contraria. Tanto os musicos d'uma como da outra philarmonica são bem educados, trabalhadores e honestos. Não sabemos que tenham praticado actos de má educação para com ninguém. E se os praticaram, não chegaram ainda ao nosso conhecimento.

Por isso os respeitamos a todos, a todos por vezes temos elogiado. É certo que com mais frequência temos elogiado a philarmonica *Boa-União*, do que a *Ovarense*.

Mas tambem isso tem a sua razão de ser.

A philarmonica *Ovarense* tem os seus credits assentes e o seu estudo completo. Pode hoje rivalisar como as primeiras sociedades musicas, sem que no certamen deixe mal os credits dos seus socios e os da terra. Para que pois tecer elogios perante o nosso povo que tem a sua opinião formada a respeito da *Ovarense*.

Já não succede o mesmo com a *Boa-União*. Formada ha muito pouco tempo com rapazes de habilidade hoje reconhecida, mas que a principio nem sequer conheciam as notas, precisam d'um trabalho continuo e arduo para conquistar um bom logar.

Hão-de todos reconhecer que elles em rapido tempo fizeram progressos consideraveis, dignos de menção. Ora era preciso responder aos esforços empregados com a justiça na apreciação, e animar-os para que continuassem a trabalhar e a progredir.

Foi este o papel que com os nossos justissimos elogios desempenhamos e continuaremos a desempenhar.

Todos os trabalhadores da nossa terra podem contar com o nosso apoio decidido e franco, que vale pouco pela sua importancia, mas muito pela boa vontade.

Lembre-se o collega de que para um principiante em qualquer ramo a que se dedique, val bem mais um elogio merecido do que uma boa remuneração.

E porque o collega faz uma allusão politica, diremos alguma coisa a respeito dos srs. padres Francisco e Manoel d'Oliveira Baptista, a quem o collega se refere.

Perante as philarmonicas a influencia dos srs. padres Baptistas está perfeitamente justificada. A "Folha d'Ovar," encara-a como uma vingança obstinada contra o sr. Antonio Maria Valerio: nós encaramol-a pelo lado de auxiliar o seu cunhado o sr. Luiz Valerio.

S ria repugnante pelo primeiro lado: é de veras sympathica pelo segundo.

Desde que o regente da *Boa-União* é cunhado dos srs. p.^{es} Ba-

ptistas, a estes corre o indeclinavel dever de o auxiliar, de o proteger com todas as suas forças. Quem ha ahi que collocado em identicas circumstancias o não fizesse? Ninguém absolutamente ninguém. Em primeiro logar devemos auxiliar a nossa familia, os nossos proximos parentes, nas suas pretensões contra os estranhos. Seria condemnavel proceder ao contrario.

Ora os srs. padres Baptistas teem levado o seu altruismo um pouco mais longe—teem prescindido da sua propria remuneração nos serviços ecclesiasticos quando é convidada a *Boa-União*. Chama-se a isto o sacrificio pela familia, com prejuizo dos proprios interesses. E' um acto nobre e digno—é um acto que levanta os homens, que o praticam.

Em que são, pois, os srs. padres Baptistas dignos de censura?

Será digno de censura um individuo qualquer que protege um rapaz que de novo se estabelece no commercio ou na industria e que até ahi commerciava com seu pae, mesmo quando a protecção dada vá prejudicar o commercio do pae? Não se vê ahi esse facto todos os dias acompanhado de elogios por se ter incitado a trabalho o rapaz?

A protecção dada á philarmonica *Boa-União* é precisamente o mesmo.

Nunca até hoje nos referimos aos srs. padres Baptistas, nunca os defendemos, nem elles precisam da nossa defeza.

Mas hoje que se nos attribue uma especulação politica, mudamos de rumo.

Ignoramos por completo se os srs. padres Baptistas deixaram ou não de fazer parte do partido progressista. Como até agora lhes não ouvimos qualquer affirmacão politica n'este ou n'aquelle sentido, deixamos para elles ou para o futuro dizerem o que se lhes offereça.

Mas porque os srs. padres Baptistas militem no partido progressista, nem por isso nos deixam de merecer a maxima consideração. Pôde-se muito bem ser adversario politico e amigo pessoal. Pôde-se defender um homem, sem a menor ideia de especulação.

Se a "Folha d'Ovar," encontrar indicios d'essa especulação nos elogios á "Boa União," errou. Quando começamos a incitar esse grupo de rapazes nem sequer relações pessoais mantinhamos com os seus protectores.

As relações pessoais começaram e nem por isso os elogios augmentaram—persistiram sempre

os mesmos, quando a justiça o pedia.

E dito isto não queremos discentir as qualidades pessoais d'aquelles cavalheiros. Pôde o nosso collega achar-lhes todos os defeitos, nós respeitamol-os, como os respeita a gente da nossa villa. Hão de ter inimigos a fazer côro com o nosso collega, mas quem ha que os não tenha?

Porém, sobre este ponto não podemos nem queremos continuar a discentir.

Furadouro.—Está muito animada a nossa praia.

A concorrência excede a dos annos anteriores, o que era impossivel prever attento o desanimo do principio da quadra balnear.

Na assembleia dança-se quasi todas as noites; e na sexta-feira houve alli espectáculo.

Estada.—Está em Vallega com sua ex.^{ma} familia o nosso distincto amigo dr. José Maria de Sa Fernandes, digno juiz municipal de Sabrosa.

Pesca.—O mar quasi sempre bravo durante a semana, só a muito custo deixou trabalhar as companhias de pesca.

O trabalho não foi remunerado por igual em todas—mas foram mais felizes do que as outras.

Os melhores lanços tiraram-se na quinta-feira e n'esse dia as duas campanhas mais felizes foram a de S. Pedro e Senhora da Saude, que tiraram lanços superiores a 250\$000 réis.

A sardinha conservou um preço elevadissimo, que nunca attingiu nos annos anteriores em igual epocha.

Pequenitos.—O nosso collega deu em attribuir a si o titulo de *pequenitos*, titulo em que se chrisinou um grupo de individuos, que tendo pretensões politicas muito elevadas, se sumiram depois na turba do sr. Aralla.

Esse titulo, caro collega, não lhe pertence, não se abiscoite com elle.

Para a "Folha," esse titulo é ou de mais ou de menos—appropriado nunca.

E' demais se encaramos a Folha na sua parte politica como orgão da politica do sr. Aralla. Ora o sr. Aralla vale bem mais do que os *pequenitos*.

E' de menos se a encaramos como gente isolada—porque então a "Folha," não vale tanto como os *pequenitos*.

Faça, pois, o favor de restituir o titulo a quem de direito pertence. E note que não fomos nós que o inventámos, foram os

Elvira pertencia a uma familia pobre, mas honrada, cujo chefe fôra um valente militar que fizera com coragem e valor as campanhas da liberdade; Arthur pertencia a uma familia honrada e abastadissima.

Elvira tinha como riqueza a formosura da alma e a formosura do rosto. Arthur era o unico herdeiro d'uma enorme fortuna, angariada por seu pae no commercio de papeis de credito.

Amavam-se desde creanças, e dias antes um sacerdote abençoara a união das suas almas.

Projectaram, porem, uma viagem á Italia, logo em seguida ao seu consorcio, e era a bordo da

pequenitos que a si mesmo se chrismaram.

Casamento.—Contrahiram os laços do matrimonio, na igreja do Bomfim, do Porto, o nosso amigo Antonio Ribeiro da Costa e a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Piedade Costa.

Depois d'um lauto banquete os noivos vieram até esta villa acompanhados pelos convidados, e seguiram depois sós para o Bussaco.

Sinceros parabens.

Distribuição de terrenos.—A camara tem distribuido alguns terrenos no Furadouro aos donos dos palheiros incendiados ultimamente.

Vê-se pelas rapidas construcções que se estão levantando que se a distribuição dos terrenos se tivesse feito logo, já estaria reedificada a parte da costa que o incendio devorou. Contudo para muitos continuam a levantar-se difficuldades, que não sabemos como justificar.

A camara começa a commetter os erros que o sr. Aralla fez na reedificação da outra parte da costa. A alguns proprietarios tem apenas concedido 4 metros de frente; e por isso ficam as casas ou palheiros acanhadissimos.

Para que se ha de estar a regatear areia, quando é tão extenso o despovoado areal da costa?

Isto é um absurdo, já condemnado pela experiencia.

É que a nossa praia está condemnada pela má direcção dos seus administradores municipaes.

Infeliz nos incendios, infeliz na reedificação!

Festividade.—Hoje e amanhã realiza-se a festividade do Senhor da Piedade na nossa costa.

A concorrência promete ser grande, e a festa espaventosa.

Veremos para contar.

Agencia Permanente

—Acabamos de receber de Lisboa as condições com que cada particular, parcho ou empregado publico, pode ter, pela insignificante quantia de 250 réis mensaes, uma agencia na capital para todos os seus negocios publicos ou particulares. Vem este empreendimento preencher uma lacuna de ha muito sentida nas provincias, e os preços exigidos são realmente d'uma modicidade grande. Divide-se por classes. A primeira é a que diz respeito aos particulares, parchos e empregados publicos e custa 3\$000 réis annuaes— a 2.^a, que se destina aos

mais solida e elegante embarcação do seu pae, que Arthur se encontrava n'este momento junto da sua bem amada, entre o céu para onde volviam os olhos cheios de esperança e o mar para onde os desciam indifferentes, como se por elles não houvesse então um abysmo profundo, uma sepultura imuensa—tal era o sonho d'amor e felicidade que o embalava.

Cahiu emfim a noite. Eram onze horas.

O brando vento que soprava á hora do crepusculo, tornou-se n'uma forte ventania.

FOLHETIM

NO MAR

(IMITAÇÃO)

O sol ia fugindo. Pouco a pouco vinha descendo a noite. Ao lado nascente já as estrelas, essas meigas companheiras da lua, brilhavam como perolas recamando uma *toilette* de princeza; o poente era ainda illuminado pelos clarões que os raios do sol despediam, clarões que de instante a instante se iam lentamente apagando, como o amortecer d'uma lampada prestes a extinguir-se. O mar debatia-se brando e

sereno, como o arfar d'um coração apaixonado, e reflectia ao longe o scintillar das estrelas que inundavam o Infinito, nascendo com a claridade do sol que ia fugindo.

Era a aprazivel hora do crepusculo, hora em que as almas pensativas são mergulhadas n'uma sombra de tristeza, n'um como que pesado somno que os transporta a mundos phantasticos, imaginarios, ora tristes, ora risinhos.

Vinha descendo a noite; um vento fresco crispava as vellas da embarcação, que corria ligeira e rapida como a mais leve ave do ar por sobre as mansas ondas,

que vinham de encontro á praia desfazer-se em alvissimos flocos de espuma.

Á bordo, a marinhagem entoava os seus mais alegres descantes e canções.

No varandim de estibordo, sentavam-se n'esse momento dois jovens, dois amantes, dois noivos, inteiramente absortos na contemplação dos seus olhares; as mãos enlaçadas n'um aperto suavissimo, os labios quasi a tocarem-se, e os cabellos misturando-se-lhes ao sabor da viração.

Elvira e Arthur eram os seus nomes.

Amavam-se desde muito—de creanças.

comerciantes, custa 6\$000 réis annuaes, ou seja 500 réis por mez—e a 3.^a, inegavelmente de extraordinaria vantagem para os advogados e procuradores de provincia, custa apenas 12\$000 réis por anno, ou seja 1\$000 réis por mez, tratando a agencia de todos os negocios do advogado ou procurador e dos seus clientes.

Folhetim—E' do nosso correspondente do Porto, o snr. José Joaquim d'Oliveira, o conto que hoje publicamos em folhetim.

O Pae dos Velhacos—Era o pae dos velhacos um magistrado da cidade de Lisboa que tinha por obrigação vigiar pelos moços vadios, que iam ter áquella cidade, aos quaes devia prover d'amos ou officios

O mesmo se mandou praticar no Porto por um cidadão, ao qual, por provisão de 1535, se mandou dar certo mantimento.

Litteratura

LUX ET AMOR

Não sei o que sinto, quando Loura creança me fita! Seu olhar é como o azul Da sua alma bemditá!

Sua innocencia tão pura E' mais que sol e ventura, Que Deus o mundo creou! Seu sorrir é como a aurora, Que nos seduz e enamora, Mas que nunea nos matou!

Ha tanto encanto na vida, Mas todo é fel, todo é cruz... Só o olhar da infancia E' como o olhar de Jesus,

Vivifica, alenta!... Eu scismo Que Deus não deixou abysmo Só no sorrir das creanças?... Tudo o mais curvas passagens Onde ha eternas voragens D'um mar que não tem bonanças.

Que importa o amor de Laura, E de Petrarcha tambem? —E' puro, dizem!... Eu digo Que é sonho que a vida tem!

Desfaz-se corre ligeiro; Tem fé de mau pegureiro, Quando nos guarda o prazer! Se emballa hoje, amanhã, Entregue ao genio Satan, Deixa-nos logo morrer!

Quantos a sorte consome N'esse effluvio traidor! Ai! quantos se vão da vida, Porque os matou... o amor!

No horisonte ia pouco a pouco desenvolvendo-se ameaçadora sombra d'uma nuvem, escura como a propria noite, immensa como o horisonte d'onde surgia, e essa nuvem arrastava a tempestade, o raio, o trovão.

A bordo manobrava-se já, com intento de evitar o perigo.

No entanto a furia do vento redobrava; o mar, ora se erguia em elevadas montanhas, ora se cavava em negras profundezas.

E o navio arrastado para esses terriveis sorvedoiros ou levantado a essas elevadas eminencias, parecia que d'um momento para o outro ia fugir, desaparecer, sepultar-se n'aquelle

Não é assim essa Lua Que na infancia fluctua Como a barca em manso mar! Quem dera que sempre a vida Fosse hora a hora seguida D'esse tão meigo luar!..

Quem dera! Louco desejo Se em tudo vejo uma cruz... Em tudo, menos na infancia, Que é como o olhar de Jesus,

Vivifica, alenta!... Eu scismo Que Deus não deixou abysmo Só no sorrir das creanças!.. Tudo o mais curvas passagens Onde ha eternas voragens A consumir-nos esp'ranças!

Furadouro, 9-9-92.

José d'Almeida.

CHRONICA

E' impossivel, humanamente impossivel, gentilissimas leitoras, fazer uma chronica d'esta villa na presente occasião.

Todas vós, ou pelo menos a maior parte, estaes no Furadouro, na Granja, em Espinho, ou n'outra qualquer praia, onde vos prende o desejo assáz louvavel de gosar, passeando, dançando e... derriçando.

Achando-vos, pois, fóra d'esta villa, sem vos importardes com o que n'ella se passa, pouco ou nada poderá importar-vos tambem uma chronica d'ella.

Além d'isso, estando a villa quasi despovoada, que poderei eu dizer-vos d'ella n'uma chronica?

Na praça já se não vêem os elegantes, palrando espirituosamente, como outr'ora; está aquillo quasi deserto e, se algum por ali se encontra, nota-se-lhe no semblante a tristeza que sente por não poder, como os outros, estar em qualquer praia.

Nas Pontes, ail nas Pontes! não imaginam leitoras; aquelle local, tão aprazivel, já não parece o mesmo, em que se juntavam os rapazes a discutir, a cantar e a ver passar as costureiras, perto da noite, pedindo agua de vez em quando a alguma sopeira, (seja-me perdoado o prosaismo do termo) que passava da fonte: sim, as Pontes mudaram; estão agora tambem desertas, sem ter ao menos um leve vestigio do que foram n'outros tempos.

Em vida do Pepino, quando aquillo era animado e ainda na celebre epocha das discussões das ambiguidades, as Pontes podiam ser frequentadas por qualquer chronista certo de que traria a carteira repleta de apontamentos

immenso oceano com toda a gente.

De subito, um medonho relampago brilhou por um instante, e immediatamente retumbou, horrivel, sinistro, um formidavel trovão.

Foi como que um signal marcado, para tudo redobrar de furia.

O vendaval estava no seu auge.

Vinha... anhecendo. O céu... do de negras n... vens, ia... areando pouco a pouco... os reflexos do dia... as estrellas apa...

curiosissimos e o espirito a tresbordar de impressões.

Agora, se fôr ás Pontes, tem a certeza de trazer uma capa de pó e...mais nada.

Até as arvores, que alli vegetam, parecem chorar saudosas a ausencia dos seus companheiros, d'aquelles que em tempos passados as não desamparavam até alta noite, pendendo as suas criptas e largando á mercê do vento as suas folhas amarellecidas....

Se eu fosse chronista do Furadouro, dar-vos-hia algumas notas (não confundam com as do Babco) sobre a serenata do dia 9 e ainda sobre mais algumas coisas, mas isso compete ao meu illustrado collega d'aquella praia, o sr. João Varino, que é sem duvida um chronista distinctissimo para vos dar as notas mais palpitantes d'aquella praia, sempre com graça e bom humor.

A elle, portanto, e só a elle compete o fazer as chronicas n'esta epocha.

Quanto a mim, apenas posso dizer-vos que me é impossivel humanamente impossivel fazer uma chronica da villa n'esta occasião.

Luiz Arauto.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

1.^a publicação)

No domingo, 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã e no local das propriedades abaixo designadas hão-de ser postos em praça para serem arrematados por quem mais offerecer sobre o preço da respectiva avaliação os fructos pendentes, nos mesmos predios, que consistem em sementeira de milho e respectivas palhas, fructos estes que foram arrestados a Manoel Pinto Ferreira e mulher do lugar dos Castanheiros, no arresto que lhes moveu José Roiz d'Oliveira, casado proprietario do lugar da Torre dos da freguezia de Esmoriz, d'esta comarca e a saber:

Os fructos pendentes em um campo de terra lavradia com cabeceiro de matto, chamado o Carvalhal, sito no lugar da estrada Nova que confronta do norte e nascente com José Alves Dias: sul com camião e poente com Ma-

noel Ferreira da Silva, avaliados em 18\$000 réis.

Os fructos pendentes em um campo de terra lavradia chamada a Vessada, sita no lugar da Estrada Nova que parte do norte e nascente com Manoel Ferreira da Silva, sul com o rego d'agua, e poente com Manoel Fernandes de Sá e outros avaliada em 13\$500 réis.

Os fructos pendentes em um campo de terra lavradia chamada o Ageiro, sita no lugar d'este nome que confronta do norte com Manoel Ferreira da Costa, sul e nascente com caminhos e poente com José Dias Magdalena, avaliados em 11\$000 réis.

Os fructos pendentes em metade de um campo de terra lavradia chamada os Carris, sito no lugar de Quintans que toda confronta pelo norte com Antonio da Silva Rato, do sul com Francisco de Sá Ramalho, nascente com Francisco de Souza e poente com Manoel Fernandes Pinto, avaliados em 10\$000 rs.

Todos estes predios são sitos na freguezia de Esmoriz.

Ovar 13 de setembro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz segundo substituto,

Descaço Coentro.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

(155)

ARREMATACÃO

A Junta da Parochia da freguezia d'Ovar, faz saber que no dia 25 do corrente pelas 12 horas ou logo depois da missa conventual, vae por em arrematação o concerto da Capella de S. Miguel para ser entregue a quem por menos o fizer.

As condicções estarão patentes no acto d'arrematação.

Ovar 15 de Setembro de 1892.

O vice-Presidente,

Placido O. Ramos.



vallo, havia-se despedaçado de encontro aos penhascos da costa.

Houve tempo apenas para cada um lançar mão d'uma taboa, d'um fragmento qualquer que fosse e que podesse servir-lhe para lutar desesperadamente pela vida.

Elvira, de repente abriu os olhos já sem brilho; uma leve esperança animou Arthur.

—Elvira! meu querido anjo, balbuciu entre soluços o desventurado e infeliz moço, coltando-lhe soffregamente os labios n'uma das faces, como tentando dar-lhe a vida.

A pobre creança apenas pôde murmurar estas palavras entrecortadas d'um suspiro:

Publicações

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes) 1\$200 Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Annuncios

CAPELLÃO

Está disponivel um capellão. Quem precisar dos seus serviços religiosos, deve dirigir carta á redacção d'este jornal.

CARNES VERDES

Manoel da Silva Borges, da rua das Ribas, faz saber ao respeitavel publico que se estabeleceu em sua casa, assim como na Praça d'esta villa, vendendo carne de gado suino.

Espera a concorrencia dos seus illustres freguezes e garante ter á venda a melhor carne com todo o esmero e limpeza.

Tanto na sua casa como na Praça encontrarão tudo o que pertence ao seu ramo de negocio: carne velha para adubo, unto, pingue, carnes frescas, presuntos, lombo fresco, etc.

OVAR

—Adeus..., Ar...thur...

E os seus olhos fecharam-se de novo, e sob a mão crispada que a amparava, Arthur sentiu parar-lhe as pulsações do coração.

Estava morta.

—Elvira, minha querida Elvira!

E largando a taboa a que se agarrava, Arthur estreitou nos braços o corpo da pobre morta, e deixou-se ir acompanhado com elle para as ignotas profundezas d'aquelle abysmo—o oceano.

Tinham ha pouco rompido os primeiros raios da aurora.

Porto, 1892.

José Joaquim d'Oliveira.

LOEN TAXI

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^o FRANCISCO CORREIA PORTOCARRIROCom uma dedicatória
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisação do em.^o e rev.^o sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.^{os} e rev.^{os} srs.Arcebispo de Paris, Arcebispo
de Rennes, Bispo de Montpel-
lier, Bispo de Coutances, Bispo
de Seez, Arcebispo de Gran, Ar-
cebispo de Turim, Bispo de Sois-
sons, Arcebispo de Colocza, Ar-
cebispo de Auch, Arcebispo de
Napoles, Bispo de Rodez, Bispo
de Bayeux, Arcebispo de Cham-
bery, Bispo de Bannes, Bispo de
Marselha, Arcebispo d'Aix.A obra constará de dous vol-
umes distribuida em fasciculos
de 32 paginas de texto com qua-
tro ou mais gravuras. Preço de
cada fasciculo 100 reis, pagos no
acto da entrega; para as provin-
cias é franco de porte. Os assi-
gnantes da provincia pagarão de
cinco em cinco fasciculos, envian-
do-se-lhes n'essa occasião o com-
petente recibo. Concluida a pu-
blicação será elevado o preço.Distribuir-se-hão tres fascicu-
los por mez. Todas as pessoas
que angariarem dez assignaturas
e se responsabilisarem pelo seu
pagamento, receberão um exem-
plar gratis.Aceitam se correspondentes
nas terras onde os não ha; a
commissão é de 20 p. c., garan-
tindo mais de cinco assignaturas.Assigna-se em todas as livra-
rias do reino e em casa do edi-
tor Antonio Dourado, rua dos
Martyres da Liberdade, 113—
Porto, a quem deve ser dirigida
toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maio-
res, nunca excederão o preço de
400 ou 500 reis, como por exem-
plo o celebre romance OS MYST-
TERIOS DE PARIS, (5 volu-
mes) que nos propomos publicar
mais tarde, e que apenas custará
CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR
JULIO MARYA este seguir-se-hão—O Cas-
tello da Raiva de L. Stapleau—
Um drama de revolução de Er-
nesto Daudet Mont Oriot, de
Guy de Maupassant.—O grande
industrial e Sergio Panine de
George Ohnet.—Clotilde de Al-
phonse Karr.—Sapho de A. Dau-
det.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume
pago no acto da entrega 100
réis.Provincias, ilhas e ultramar,
cada volume, franco de porte
120 réis. Pagamento adiantado.Assigna-se em Lisboa no es-
criptorio da Empreza da BI-
BLIOTECA ECONOMICA, T.
da Queimada, 35.

REPORTORIO SYNOPTICO

DA
LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA
POR
J. GARCIA DE LIMACada fasciculo em formato
grande, bom typo e bom papel
100 réis; pelo correio 105 réis.
Requisições á Empreza Editora
—LETRAS E LEIS.A cobrança é feita por séries
de seis fasciculos.—Beco da Amo-
reira, 9, 3.^oNo prélo:—Dicionario de Ju-
risprudencia e Legislação Portu-
gueza. Preço do fasciculo 100 réis;
pelo correio 105 réis, pedidos á
empreza editora—LETRAS E
LEIS.

OS BURROS

OU
O REINADO DA SANDICEPoema heroico-comico, satyrico,
em seis cantos, reproduzido
in-extenso com todas as liber-
dades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vale do correio.A' Livraria—Cruz Coutinho
—Editora. Rua dos Caldeireiros,
18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

PR

L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação
ILLUSTRADOPor semana uma caderneta ao
preço de 60 reis.Publicada a 1.^a caderneta e
á venda n'esta localidade e nos
escriptorios da Empreza editora,
1, rua de D. Pedro V, 3 e 5,
Lisboa, onde se dirigirão os pe-
didos.

O BARATEIRO

LOJA DE FAZENDAS

DE

ARNALDO A. DA SILVA MOURA

PRAÇA D'OVAR

Faz lembrar a todos os seus
amigos e freguezes, bem como ao
respeitavel publico, qua tem no
seu estabelecimento um lindo e
variado sortimento de fazendas
de todas as qualidades, das quaes
menciona:Flanellas d'algodão, cheviotes
pannos familias e domesticos, chi-
tas pretas, brancas e de côr, ris-
cados, zephires, lenços de varias
qualidades, chailes pretos e de
côr, nacionaes e estrangeiros, me-
rinos de pura lã, castorinas as
mais modernas, picotilhos, case-
miras pretas e de côr tanto naci-
onaes como estrangeiras, camiso-
las de malha de lã e de algodão
tanto para homem como para sen-
hora, botões de phantasia pretos
e de côr, guarnições de seda e lã,
bem como muitos outros objectos
existentes na sua loja, que é im-
possivel annunciar.Tambem faz publico que no
seu estabelecimento vende fato fei-
to, tanto para homem como para
creanças, comprehendendo calça,
collete e casaco de varias quali-
dades e boa casemira, bem como
se encarrega de qualquer peça
d'obra que lhe encommendem.Vende tudo por preços sem
competidor. Portanto meus ami-
gos e freguezes, é aproveitar
antes que venham os nossos direi-
tos d'Alfandega porque depois
tudo sobe.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIASPublicou-se o n.^o
de 1 de JulhoPreços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero av. lso rs.
200.LIVRARIA CHARDRON, LU-
GAN & GENELOUX, SUC-
CESSORES—PORTO.

MAUXICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA
ARTES E OFFICIOSVariadas e curiosas recei-
tas e processos de physica e
chimica pratica sobre artes,
Economia domestica, Photo-
graphia, etc.

BECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surprehendentes sortes e
experiencias, Cryptographia,
metodos para corresponden-
cias secretas, 27 gravuras ex-
plicativas.A' venda em todas as li-
vrarias.

Preço..... 400 réis

« 420 «

Deposito—Livraria Portu-
gueza, Loyos, 56—Porto.Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, ernambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros
portos do BrazilVendem-se passagens a preços **multo reduzidos** pa-
ra todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.Tambem se dão **passagens gratuitas** para os portos
acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulhe-
res e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compro-
missos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer
trabalho e residirem onde quizer.Vendem-se tambem a preços commodos passagens para
os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Orien-
tal.Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-
ptam-se gratuitamente.Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assigna-
dos. agentes das companhias se lhes dirijam para obter
qualquer passagem.Os agentes em Ovar,
Antomo da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Africa Portugueza

CARREIRA DE MAGNIFICOS PAQUETES DE
COMPANHIAS PORTUGUEZAS PARA A AFRICA
OCCIDENTAL E ORIENTALPreços resumidos muito inferiores ás tabellas das ou-
tras agencias: para S. Thomé 34\$000 reis; Ambriz e Loanda
38\$000 reis; Benguella 142\$000 reis; Mossamedes 46\$000 reis.

BRAZIL

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio
Grande do Sul, e mais portos, e pelos paquetes das Compa-
nhias Mala Real Portugueza, Mèssageries Maritimes, Mala
Imperial Allemã, Pacifico e Chargeurs Reunis, vende-se pas-
sagens por preços multo reduzidos. Preço minimo em 3.^a
classe 27\$000 reis.Pelos paquetes das mesmas Companhias, tambem se
concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas, tra-
balhadores e lavradores; homens com mulher e filhos, netos
ou enteados, mulher casada, com seus filhos ou netos, pae
com um ou mais filhos ou netos, avó ou avó com seus des-
cendentes, homens casados ou solteiros e mulheres casadas
ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir em-
pregar-se LIVREMENTE, nos trabalhos que mais lhes con-
venha, em diferentes provincias do BRAZIL, os quaes tem
á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS du-
rante 8 dias, e transporte tambem GRATIS para qualquer
terra para onde perfiram ir viver.Passagens em todas as condições e negocio tratado
com seriedade.Para esclarecimentos e contracto, dirigir unicamente em
—Ovar, Antonio Conceição, praça e rua dos Campos e em
Aveiro, Manoel J. Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 23

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição
correcta e augmentaa
auctorSairá em cadernetas semanacs
de 4 folhas e estampa 50 réis.EDITORES BELEM & C.^a

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do

Porto

—
PORTO

Magalhães & Moniz—Dditores

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS
E CREANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmiento

E

Amelia de Moraes Sarmiento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tard
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO